



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com

RESPONSÁVEIS PELA PAGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXII - Nº 1104



Aguardem as comemorações do Cinquentenário da Academia Piracicabana de Letras!

PROSA

EVOCAR LEMBRANÇAS

Leda Coletti

O tempo passa tão célere, que muitas vezes até nos perdemos na contagem dos dias, meses e anos. Há vantagens e desvantagens nesse processo mental. As primeiras ocorrem porque o passado volta com intensidade para o presente e, quando as lembranças são positivas e agradáveis, revivemos situações felizes. Já as segundas, são motivos de frustrações, pois nos mostram que, muitas daquelas pessoas com as quais vivemos esses momentos felizes não mais voltarão, pois fazem parte de outro plano, ao qual queiramos ou não, faremos parte num futuro não muito remoto. Neste já estão centenas deles, entre familiares e amigos queridos.

Quantas pessoas com valores humanísticos exemplares povoaram esse planeta e nos enriqueceram com seus conhecimentos e vivências! Chegamos a achar a separação um tanto prematura para tanto potencial produtivo, quer em sabedoria, quer em talentos artísticos! Resta-nos aceitar que todos e tudo, têm o seu momento de permanência certo nesse planeta Terra.

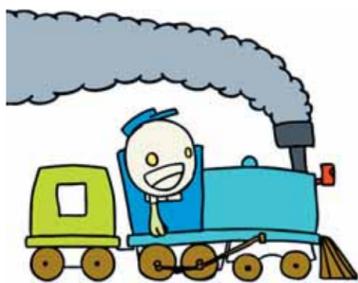
Nesse mês de fevereiro o foco recai em vários acontecimentos passados: retorno escolar, quando aluna e depois profissional, pausa para as festas de carnaval, e, sobretudo um muito especial, que diz respeito à pessoa mais antiga da família: nosso pai, que completaria 109 anos, no presente ano. Embora tivesse se despedido há quase vinte e seis anos para outro plano, ele continua conosco, seus filhos e netos. Ele nos deixou de herança, a energia do verde esperança dos canaviais, que sempre foram seu cenário de vida, bem como o encantamento da vida campesina cantado pelas cordas do seu violão, em noites de brisa e vento brando.

A medida que os anos passam, vamos enxergando o mundo e as pessoas de modo diverso de outros tempos. Aprendemos a reconhecer que somos únicos e que temos parte importante a desempenhar nesse mundo. Não importa sermos anônimos para os homens e nossas pequenas ações ficarem desconhecidas. Contentemo-nos com as sementes deixadas pelos caminhos, que as aves carregam e deixam cair nos confins do universo, confiando e esperando pequenas ou grandes colheitas.

ooOoo

RELATO DA VIDA BANAL

Cecília Figueiredo



tão nova, que é como aquele menino que tanto chorava por ter que perder uma roda do seu trem, para bem mais tarde tornar-se maquinista.

ooOoo

LAMENTO DO RIO

Valdiza Maria Capranico

Nasci, pequenino, um fiozinho de água, numa montanha... conforme fui descendo para as planícies fui crescendo, me avolumando de água!

Muito feliz, fui e sou o lar de peixes, outros animais, aves, sou a única estrada para muitas pessoas que vivem em lugares distantes... alimentando as plantações e os seres humanos... sei que sou útil e indispensável à vida de todos!

Vejo com tristeza, que, muitos humanos fazem de meu leito um depósito de lixo... lixo de toda espécie... como lamento tudo isso, que recebo sem reclamar...

Agora, por conta das chuvas – tão necessárias a todos nós, meu leito, reduzido pelas mãos de obras dos próprios humanos, não comporta mais as águas que recebo dos céus!

Então, preciso me juntar a outros rios, para juntos, chegarmos ao nosso destino final: o mar!

Como fazer esse caminho? Lamentavelmente, destruindo, levando comigo muitas obras, vidas...

Mas, é meu único caminho... eu só quero e preciso passar... só preciso passar! Esse é meu único caminho...



VERSO

VÁCUO

Lídia Sendin

Vidas Vazias,
Viveres vagos,
Na alma e no corpo
Vários estragos.

Vida de enganos,
De aparências,
Seres humanos
Sem consciências.

Pelo alimento:
No corpo o fastio.
Pelo tormento:
Na alma o vazio.

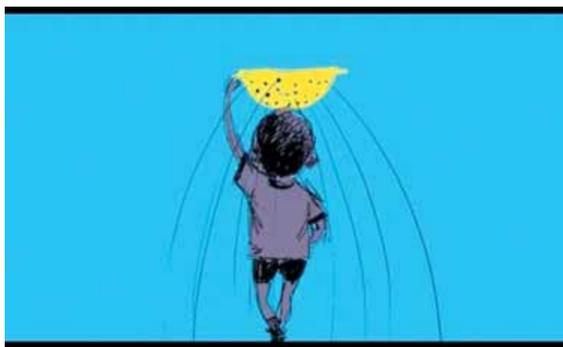
ooOoo



O MENINO QUE CARREGAVA ÁGUA NA PENEIRA

Manoel de Barros

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.
A mãe disse que carregava água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.
A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.
O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.
A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.
Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.
Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.
No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
E começou a fazer peraltagens.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.
A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis



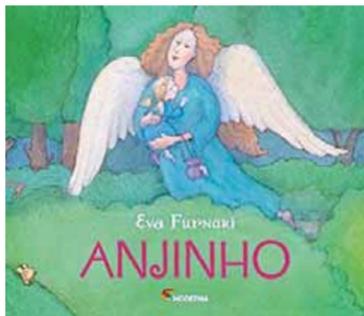
O livro Anjinho de Eva Furnari conta a história de Lili, uma anjinha um pouco sapeca.

Lili ganha uma bola colorida e um par de sapatos muito fofos, corre até sua nuvem preferida para brincar, mas ao chutar a bola, um dos pés do sapato cai lá de cima.

Sem pensar, bate as asas e vai atrás, esquecendo-se completamente que anjos pequenos não devem ir para a terra sozinhos. Lá chegando, leva um grande susto... vê coisas estranhas. Mas no final, tudo termina bem. Recomendamos.

Faixa etária: 06 a 08 anos

Encontramos essa história contada em: <https://youtu.be/oiV5-eg0IUA>



PALAVRA DO ESCRITOR:

“Países com nível cultural avançado respeitam e mantêm suas tradições formando uma base sólida para a nação.”
João Umberto Nassif

Jornalista e escritor piracicabano



VISITAS

Octavio Paz

Através da noite urbana de pedra e seca
o campo entra no meu quarto.
Estende braços verdes com pulseiras de pássaros,
com fivelas de folhas.
Leva um rio à mão.
O céu do campo também entra,
com o seu cesto de jóias acabadas de cortar.
E o mar senta-se ao meu lado,
estende a sua cauda branquíssima no solo.
No silêncio brota uma árvore de música.
Na árvore pendem todas as palavras formosas
que brilham, amadurecem e caem.
Na minha testa, uma caverna onde mora um relâmpago...
Porém, tudo se povoou com asas.
Diz-me: é deveras o campo que vem de tão longe,
ou és tu, são os sonhos que sonhas ao meu lado?



ooOoo

ÁGUAS VOEJANTES

Carmen Pilotto

“Rios voadores”:
quanta metáfora da ciência
imprescindível ao ambiente, gerando vida

E os cursos das nuvens na Amazônia
quando seus ciclos vitais estão se esvaindo
quais rumos e ventos agora tomarão?

Já se foram Chico Mendes, Carlos Cerri, Thiago de Mello, Enéas Salatti
outros tantos que na Amazônia submergiram em águas envolventes
de lá tiraram luta, energia verde, verso e vapores de água...

A floresta sangra e resiste
Desidratada e devastada
Até quando sem seus defensores?



ooOoo

PIEDADE E SACOLAS PLÁSTICAS

Clarice Villac

Em sua rota marinha,
atravessa oceanos,
Tartaruga confiante.
Porém os seres humanos
espalham sacolas plásticas,
qual caravelas fantásticas,
qual flutuantes enganos.
Ao chegar perto da praia
vê diferente medusa
bela antiga Tartaruga.
E, apesar de confusa,
ela engole a “água-viva”.
Pena que não sobreviva.
O plástico nos acusa.



NOTÍCIAS:

A Academia Piracicabana de Letras receberá uma moção de aplausos pelos 50 anos de fundação. De autoria do vereador Pedro Kawai (PSDB), a moção 8/2022 foi aprovada durante a segunda reunião extraordinária de 2022, na tarde desta segunda-feira (7). A criação da Academia veio a se consolidar em 1970, com o apoio do jornal “O Diário”, em cujas instalações se redigiu o esboço do primeiro estatuto. A Academia realizou a sua primeira Sessão Magna somente em 1972 (dia 11 de março), no entanto, começou a sua existência dois anos antes. Criada pelo intelectual João Chiarini, a Academia de Letras objetivava dar especial ênfase ao estímulo e apoio aos jovens à produção literária. Kawai destaca, no texto da moção, que efetivamente, os objetivos da Academia Piracicabana de Letras foram cumpridos nestes anos todos. A honraria será entregue na pessoa do presidente da Academia de Letras, Victor Pires Vencovsky.

